

## SIMBOLISMO DO TARO E O OCULTISMO

O Taro é reconhecido como a pedra fundamental do Hermetismo no Ocultismo Tradicional do Ocidente. Ouspensky no seu trabalho "The Symbolism of the Tarot - Philosophy of Occultism in Pictures and Numbers", resume a ligação entre o Ocultismo e o Simbolismo do Taro, como a seguir:

Nenhum estudo de filosofia oculta é possível sem uma familiaridade com simbolismo, pois se as palavras ocultismo e simbolismo são corretamente utilizadas, elas significam quase que a mesma coisa. O Simbolismo não pode ser aprendido como se aprende a construir pontes ou a falar uma língua estrangeira, e a interpretação de símbolos requer um estado mental especial; além de conhecimento, faculdades especiais como o poder do pensamento criativo e o desenvolvimento da imaginação são necessários. Alguém que entenda o uso do simbolismo nas artes, sabe, de maneira geral, o que significa simbolismo oculto. Porém, mesmo neste caso, um treinamento especial da mente é necessário, para a compreensão da "linguagem dos Iniciados", e para expressar nesta língua as intuições, à medida em que são levantadas.

Existem muitos métodos para o desenvolvimento do "sentido dos símbolos" para aqueles que procuram conhecer as forças ocultas na Natureza e no Homem, assim como ensinar os princípios fundamentais e os elementos da linguagem esotérica. O mais sintético, e um dos mais interessantes destes métodos, é o Taro. Este estudo, entretanto, obedece regras especiais, pois um símbolo pode servir para engatilhar e transferir nossas intuições e sugerir novas, apenas enquanto seu sentido não é definido; por isso, símbolos reais como o Taro, estão perpétuamente em processo de criação, porque se recebem um significado definido, tornam-se hieróglifos e finalmente, um mero alfabeto. Desta forma passam a expressar conceitos ordinários, deixando de ser a linguagem dos Deuses ou dos Iniciados e tornando-se meramente um língua, que qualquer um pode aprender....

Em sua forma exterior o Taro é um pacote de cartas utilizado para jogos e adivinhação da sorte. Estas cartas foram inicialmente conhecidas na Europa no final do século XIV, quando eram utilizadas por ciganos espanhóis, como quer Ouspenski; Taro do Bohemios, para Papus.

Embora sua origem exata seja desconhecida, diversos ocultistas famosos como Paracelso (Teophrastus Bombastus von Hohenheim), Papus (Gerald Encausse), Fabre d'Olivet, Court de Gebelin e Eliphas Levi (Alphonse Louis Constant) a atribuem aos egípcios, outros aos Atlantes.

Segundo Ouspensky, durante a Idade Média, quando os Taros apareceram historicamente na Europa, existia uma tendência para a construção de sistemas lógicos, simbólicos e sintéticos análogos à "Ars Magna" de Raymond Lully. Mas produções similares ao Taro existiram na China e na Índia, desse modo impedindo-nos de imaginar que o Taro foi um destes sistemas criados na Europa, durante a Idade Média. Por diversos motivos, é também evidente que o Taro está

conectado aos Antigos Mistérios e Iniciações Egípcias. Entretanto, embora de origem discutível e de objetivos desconhecidos o Taro é sem nenhuma dúvida o mais completo código de simbolismo Hermético que possuímos.

Diz Eliphas Levi no seu Dogma e Ritual da Alta Magia:

O Taro é uma verdadeira máquina filosófica que impede a mente de vagar, embora mantenha sua iniciativa e liberdade; é matemática aplicada ao Absoluto e aliança entre o positivo e o ideal, uma loteria de pensamentos tão exatos quanto números, talvez a mais simples e maior criação do gênio humano...

Ainda relacionando o Taro à Cabala diz em outro trecho:

...A Tétrada simbólica representada nos mistérios de Memphis e Tebas pelos quatro aspectos da esfinge - homem, águia, leão e touro, correspondia aos quatro elementos do mundo antigo: água, ar, fogo e terra. ...Agora estes quatro símbolos com todas as suas analogias, explicam o mundo único e oculto em todos os santuários. ...Além do mais, a palavra sagrada que não era pronunciada, era soletrada e expressa em quatro letras: Iod, He, Vau, He...

Eliphas afirma ter encontrado uma peça de Taro cunhada no antigo Egito, e sobre ela diz:

...Essa Clavícula, considerada perdida durante séculos, foi por nós recuperada e temos sido capazes de abrir os sepulcros do mundo antigo, de fazer os mortos falarem, de observar os monumentos do passado em todo o seu esplendor, de entender enigmas de cada esfinge e de penetrar todos os santuários. ...Ora a chave em questão era esta: um alfabeto hieroglífico e numérico, expressando por caracteres e números uma série de idéias universais e absolutas.

Laurens van der Post em sua introdução para o livro "Jung e o Taro - uma Jornada Arquetípica" de Sallie Nichols, coloca:

... Ele (Jung) reconheceu de pronto, como fez com muitos outros jogos e tentativas primordiais de adivinhação do invisível e do futuro, que o Taro tinha sua origem e antecipação em padrões profundos do inconsciente coletivo, como acesso a potenciais de maior percepção à disposição desses padrões. Era outra ponte não-racional sobre o aparente divisor de águas entre o inconsciente e a consciência, para carrear noite e dia o que deve ser o crescente fluxo de movimento entre a escuridão e a luz... Desta forma o Taro é no mínimo uma autêntica tentativa de ampliação das possibilidades das percepções humanas...

## AS QUATRO CIÊNCIAS HERMÉTICAS NO TARO

Muitos comentaristas do Taro acreditam que este é um sumário das quatro Ciências Herméticas: Cabala, Astrologia, Alquimia e Magia, com as suas diferentes divisões. Todas estas ciências, atribuídas a Hermes Trismegistus, realmente representam um sistema amplo e profundo de investigação psicológica da natureza humana em sua relação com o mundo "noumena" (Deus e o Mundo do Espírito) e com o mundo fenomênico (o visível, o Mundo Físico), conforme Ouspensky:

...As letras do alfabeto hebraico e várias alegorias da Cabala; os nomes dos metais, ácidos e sais da Alquimia; os planetas e constelações da Astrologia; os bons e os maus espíritos da Magia - todos estes aspectos estão contidos no Taro, de modo velado aos não iniciados. Mas quando o verdadeiro alquimista procura pelo ouro, procura o ouro da alma humana; quando o astrólogo fala de constelações e planetas ele fala de constelações e planetas na alma humana ou seja nas qualidades da alma humana e sua relação com Deus e com o mundo; e quando o verdadeiro cabalista fala no Nome de Deus, imagina Seu Nome na alma humana e na Natureza, não em livros mortos ou textos bíblicos, como faziam os cabalistas escolásticos. Assim Cabala, Astrologia, Alquimia e Magia são sistemas paralelos de metafísica e psicologia, simbolicamente representados pelo Taro. Desta forma, qualquer Arcano do Taro ou qualquer sentença alquímica pode ser lida de modo cabalístico ou astrológico, mas o seu significado será sempre psicológico ou metafísico.

Diversas analogias existem entre o Taro e os ensinamentos da Cabala:

Os vinte e dois arcanos maiores correspondem as vinte duas letras do alfabeto hebraico e aos vinte e dois caminhos que interligam o Sephiroth.

Os quatro naipes (Pentáculos, Espadas, Copas e Paus) e as quatro figuras dos arcanos menores (Rei, Dama, Cavaleiro e Valete) correspondem aos quatro elementos alquímicos, as quatro letras do tetragramaton (Iod, He, Vau, He) ou ainda os quatro mundos no caminho do Relampago Brilhante (Olam ha Aziluth - Mundo da Emanação, Olam ha Briah - Mundo da Criação, Olam ha Yezirah - Mundo da Formação e Olam ha Aziah - Mundo da Manifestação ou Concreto).

As dez cartas dos arcanos menores (de As a Dez) representam as sephiras da Árvore da Vida.

E assim por diante, de tal forma que é impossível não notar as similaridades entre os dois sistemas..

## O TARO NOS TEMPLOS EGÍPCIOS

Oswald Wirth em seu "Essay upon the Astronomical Tarot" refere-se à sua origem assim: "De acordo com Christian (Histoire de la Magie) os vinte e dois arcanos maiores do Taro, representam pinturas hieroglíficas que foram encontradas nos espaços entre as colunas de uma galeria, onde os neófitos deviam passar nas iniciações egípcias. Havia 12 colunas ao norte e 12 colunas ao sul, ou seja, onze figuras simbólicas de cada lado. Estas figuras eram explicadas ao candidato em ordem regular, e elas continham as regras e os princípios da iniciação. Esta opinião é confirmada pela correspondência que existe entre os arcanos quando eles são desta forma arrajandos."

Na galeria do Templo, as figuras eram arranjadas em pares, uma oposta à outra, de tal modo que a última era oposta à primeira; a penúltima à segunda, e assim por diante.

Quando as cartas são colocadas, encontramos uma significação interessante e profunda. Desta forma a mente encontra a unidade a partir da dualidade, o

monismo à partir do dualismo, o que podemos chamar da unificação da dualidade. Uma carta explica a outra e cada par mostra mais do que cada uma de per sí.

Assim, por exemplo, os arcanos X e XIII (Vida e Morte) significam em conjunto uma certa unidade, uma condição complementar que não pode ser concebida pelo processo mental normal e imperfeito. Pensamos em Vida e Morte como dois opostos antagonicos um ao outro, mas, se pensarmos mais longe, veremos que cada um depende do outro para existir e nenhum dos dois pode existir separadamente.

Assim temos a seguinte organização para os 22 Arcanos Maiores, de acordo com esta concepção:

## O CAMINHO DA INICIAÇÃO DISPOSIÇÃO DOS ARCANOS MAIORES NUM TEMPLO EGÍPCIO

### OS 22 CAMINHOS E OS ARCANOS MAIORES

"Eis a chave religiosa e cabalística dos Taros, expressa em versos técnicos à maneira dos antigos legisladores" - (Eliphas Levi - Dogma e Ritual da Alta Magia)

- 1 - Aleph - Tudo mostra uma causa inteligente, ativa.
- 2 - Beith - O número dá prova da unidade viva.
- 3 - Ghimel - Nada pode limitar aquele que tudo contem
- 4 - Daleth - Só, antes de qualquer princípio, está presente em toda parte.
- 5 - He - Como é o único senhor, é o único adorável
- 6 - Vau - Revela aos corações puros seus belos dogmas
- 7 - Zain - Mas é preciso um só chefe às obras da fé.
  
- 8 - Cheth - É por isso que só temos um altar, uma lei
- 9 - Teth - E nunca o Eterno mudará sua base.
- 10 - Iod - Dos céus e dos nossos dias regula cada fase
- 11 - Caph - Rico em misericórdia e nérgico no punir
- 12 - Lamed - Promete a seu povo um rei no porvir
- 13 - Mem - O túmulo é a passagem para a terra nova, só a morte acaba, a vida é eterna.
- 14 - Nun - O bom anjo é aquele que acalma e tempera
  
- 15 - Samech - O mau é o espírito de orgulho e cólera
- 16 - Ain - Deus manda no raio e governa no fogo
- 17 - Phe - Vesper e seu orvalho obedecem a Deus
- 18 - Tzadi - Coloca sobre nossas torres a lua como sentinela
- 19 - Quph - O seu sol é a fonte em tudo que se renova

20 Resh - O seu sôpro faz germinar o pó dos túmulos

0 ou

21 - Shin - Aonde os mortais sem freios descem em multidão 21 ou

22 - Thav - Sua coroa cobriu o propiciatório

IOD - HE - VAU - HE - Quatro sinais que contém todos os nomes.

... Os quatro signos, isto é Paus, Copas, Espadas e Círculos ou Pentáculos, vulgarmente chamados de Ouros. Estas figuras são heiróglifos do tetragrama; assim Pau é o PHALLUS dos egípcios ou IOD dos hebreus; Copa é o CTEIS ou Hê primitivo; a Espada é a conjunção de ambos ou o lingham figurado do hebreu, anterior ao cativo pelo Vô, e o Círculo ou Pentáculo, imagem do mundo, é o Hê final do nome divino.

Agora tomemos um Taro e reunamos, quatro por quatro, todas as páginas que formam a Roda ou a ROTA de Guilherme Postello; ponhamos juntos os quatro ases, os quatro dois, etc, e teremos dez montes de cartas que dão a explicação hieroglífica do triângulo dos nomes divinos, de acordo com a escada do denário:

(Os cabalistas. multiplicando os nomes divinos, uniram todos, quer à unidade do tetragrama, quer a figura do ternário, quer a escada sephirótica da década: traçam assim a escada dos nomes e dos números divinos...)

## A ÁRVORE DA VIDA E OS ARCANOS MENORES

1 - KETHER- Os Osquatro ases: A coroa de Deus tem quatro florões

2 - HOKMAH - Os quatro dois: A sua sabedoria se espalha e forma quatro rios

3 - BINAH - Os quatro tres: De sua inteligência dá quatro provas

4 - CHESED - Os quatro quatro: Da sua misericórdia há quatro benefícios

5 - GVURAH - Os quatro cinco: O seu rigor quatro vêzes pune quatro erros.

6 - TIPHEREH - Os quatro seis: Por quatro raios puros sua beleza se revela

7 - NETZAH- Os quatro sete: Celebramos quatro vêzes a sua vitória eterna

8 - HOD - Os quatro oito: Quatro vêzes triunfa na sua eternidade

9 - YESOD - Os quatro nove: Por quatro fundamentos seu trono é suportado

10 - MALKHUTH - Seu único reino é quatro vêzes o mesmo. E conforme os florões do divino diadema.

... Vê-se por esse arranjo tão simples, o sentido cabalístico de cada lâmina. Assim por exemplo, o cinco de paus significa rigorosamente Gvurah de Iod, isto é Justiça do Criador ou cólera do homem; o sete de copas significa vitória da misericórdia ou vitória da mulher; oito de espadas significa conflito ou equilíbrio eterno, e assim as outras. Assim podemos compreender como faziam os antigos pontífices para fazer este oráculo; as lâminas lançadas à sorte davam sempre um sentido cabalístico nôvo, mais rigorosamente verdadeiro na sua combinação, unicamente a qual era fortuita; e, como, a fé dos antigos nada dava ao acaso, eles liam as

respostas da Providência nos oráculos do Taro, que eram chamados Theraph ou Theraphins entre os hebreus, como o pressentiu primeiramente o sábio cabalista Gaffarel, um dos magos habituais do cardeal Recheleu.

## OS ARCANOS MENORES

## OS ARCANOS MAIORES

Quanto as figuras eis um último dístico para explicá-las:

REI, DAMA, CAVALEIRO, VALETE

Espôso, môço, criança, tôda humanidade,  
Sobem por estes quatro degráus à unidade...

Eliphas Levi continua...

"Daremos no final do Ritual, outros detalhes, e documentos completos sôbre o maravilhoso livro do Taro, e demonstraremos que é o livro primitivo, a chave de todas as profecias e de todos os dogmas; numa palavra, o livro dos livros inspirados, o que não pressentiram Court de Gebelin na sua ciência, nem Alliette ou Eteilla, nas suas singulares intuições..."

As dez Sphiroth e os vinte e dois taros formam o que os cabalistas chamam os trinta e dois caminhos da ciência absoluta...

G.O. Mebes, é mais preciso quanto a analogia entre o Ocultismo e o Taro no caminho da evolução ou do Hermetismo Ético.

Seus dois livros "Os Arcanos Maiores do Taro" e os "Arcanos Menores do Taro", contém toda a descrição e análise das diversas lâminas bem como seu relacionamento com estas doutrinas.

Em seguida resumimos alguns pontos relevantes de algumas concepções do Taro.

## AS COMBINAÇÕES DE INFLUÊNCIAS DAS CARTAS DO TARO

Para cada um dos quatro Naipes temos quatro figuras que simbolizam pessoas ativas que transmitem a idéia de cada um e cartas com valores desde o um, o ás, até o dez. Estas dez cartas correspondem as dez Sephiroth da influência de cada naipe.

As quatro figuras são:

REI - IOD

DAMA - primeiro HE  
CAVALEIRO - VAU  
VALETE - segundo HE (Servidor que transmite a influência do Naipe)

Cada uma destas figuras atua no campo das dez Sephiroth do seu naipe, o que resulta em 40 combinações de influências para cada naipe e 160 para todo o Taro. Isto considerando apenas a análise dos reflexos da Primeira Família exclusivamente em Hockmah. Considerando os reflexos em todo o Sephitoh teríamos 1.600 combinações de influências.

Segundo a analogia do Taro com a Cabala, Alquimia e Magia, temos:

PAUS - REI - IOD - FOGO - ELFOS e SALAMANDRAS  
COPAS - DAMA - primeiro HE - ÁGUA - ONDINAS  
ESPADAS - CAVALEIRO - VAU - TERRA - SILFOS  
OUROS - VALETE - segundo HE - AR - GNOMOS E DUENDES

Quanto as côres de cada naipe, a cor Prêta (elemento Rajástico na tradição Oriental) simboliza as qualidades ativas, força de vontade, energia, iniciativa, movimento e ação.

A cor Vermelha (elemento Tamásico na tradição Oriental) simboliza as qualidades passivas, inércia, ausência de movimento e inconsistência.

#### ANÁLISE DOS QUATRO NAIPES COMO CAMINHOS DE INICIAÇÃO

Todo o sistema do Arcanos: Menores e Maiores está estreitamente ligado à Cabala, como já citamos anteriormente. Em particular com a Árvore da Vida ou Sistema Sefirótico e com o Tetragramaton IOD HE VAU HE.

Pode-se dizer que o sistema dos Arcanos e sua divisão em Quatro Naipes é correspondente ao Sistema Sefirótico e seus Quatro Mundos e ao Tetragramaton, por onde passa tudo que existe.

Pode-se relacionar as 10 cartas de valores numérico aos dez ramos ou estágios do Sephiroth, e também os 22 Arcanos Maiores aos 22 canais que interligam o Sephiroth e ao alfabeto hebraico.

Assim temos:

IOD PAUS REI Mundo da Emissão 4a Iniciação  
HE COPAS DAMA Mundo da Criação 3a Iniciação  
VAU ESPADAS CAVALEIRO Mundo da Formação 2a Iniciação  
HE OUROS VALETE Mundo da Manifestação 1a Iniciação

Os quatro Naipes também representam os quatro principais estágios do desenvolvimento humano:

OUROS - estágio das aquisições externas e internas da personalidade na vida terrestre

ESPADAS - desvalorização das aquisições de ouros, luta interna, negação do mundo e da própria personalidade

COPAS - unificação com a Vontade Divina.

PAUS - Poder e Realização.

O progresso Iniciático de Ouros até Paus segue o sentido inverso do Tetragramaton, começando no segundo He e ascendendo até o IOD inicial. isto é lógico pois não se trata da lei da Criação (processo diabático ou de descida), mas sim do caminho da Reintegração (processo anabático ou de subida).

O caminho de descida conduz do sutil ao denso e é criativo, correspondendo a manifestação dos níveis superiores nos níveis inferiores.

O caminho de subida é um processo de sublimação da natureza interior.

Ambos os processos são possíveis, tanto no sistema inteiro dos quatro Naipes, como dentro dos limites de cada um. Segundo cada caso e aspectos particulares da individualidade humana, esta ou aquela direção é mais indicada.

Assim, temos:

OUROS - Estabelecer pontos de apoio nos planos inferiores para alcançar o "ponto de suspensão", isto é um contato com os planos superiores.

ESPADAS - Libertar-se da ilusões dos mundos inferiores e chegar a um novo nascimento espiritual.

COPAS - Elevar o inferior, transmitindo-lhe por meio do sacrifício, aquilo que foi recebido do Alto.

PAUS - Conscientizar-se de sua missão no esquema do Plano Divino para a Terra e trabalhar neste sentido, em contato com seu Eu superior.

As figuras de um Naipe, dentro dos limites deste Naipe, representam os quatro níveis iniciáticos nos quais se pode desenrolar a experiência do Naipe.

Desse modo os Arcanos Menores apresentam 64 estágios internos básicos, do caminho espiritual do discípulo, isto é a experiências dos 4 naipes em seus 4 aspectos e quatro níveis iniciáticos ->  $4 \times 4 \times 4 = 64$ , que pela soma de seus algarismos conduz a Unicidade Final.

## ANÁLISE DAS 16 FIGURAS DOS ARCANOS MENORES

Na figura abaixo mostramos as Quatro Figuras dos Quatro Naipes, destacando-se sua relação com o Tetragramaton IOD-HE-VAU-HE.

Na diagonal temos a figura representante de cada naipe.

PAUS

REI = PAI - É o chefe hierárquico e ponto de partida da autoridade ou manifestação do poder. Carta principal no Naipe é chamado PAUS DOS PAUS.

DAMA = Esposa do Pai, e dá nascimento ao Cavaleiro.  
CAVALEIRO = Agente Ativo que transmite o Poder e opera através do Valete.  
VALETE = O servidor do Poder.

#### COPAS

DAMA = Figura Principal do Naipes de COPAS, representa o Princípio de Atração.  
REI = Esposo da Dama, indispensável para o nascimento do Cavaleiro.  
CAVALEIRO = Intermediário que atrai para a obra os elementos externos ajudado pelo Valete  
VALETE = Servidor da Atração.

#### ESPADAS

CAVALEIRO = Carta principal do Naipes é o Agente que ativamente transmite a Vida.  
REI = Pai do Cavaleiro  
DAMA = Mãe do Cavaleiro  
VALETE = Servidor na Transmissão da Vida.

#### OUROS

VALETE = Carta principal de Ouros é o Servidor dos Filhos ou o Trabalhador Braçal.  
A Realização é avaliada segundo os resultados que trás.  
REI = O Pai Realizador  
DAMA = A Dona dos Filhos  
CAVALEIRO = Agente ativo que unifica as individualidades que compões os organismos complexos.

Conforme descrito cada uma das Cartas principais de cada Naipes, juntamente com as outras cartas deste Naipes, representam a "essência pura" do Naipes.

#### ANÁLISE DAS CARTAS DE VALORES NUMÉRICOS NOS QUATRO NAIPES

As cartas numéricas dos Arcanos Menores, correspondem a Árvore da Vida. A maioria dos autores associa sempre o Ás a Kether, Dois a Hochmah, e assim por diante até o Dez que corresponde a Malchut. Entretanto G.O. Mebes, no seu "Os Arcanos Menores do Taro" composto por seus discípulos, apresenta uma ordem diferente:  
Descendente (de Kether a Malchut) para Ouros, Ascendente (de Malchut a Kether) para espadas, Descendente para Copas e Ascendente/Descendente para PAUS.

Em seguida mostra-se correspondência entre cada uma das Cartas e as Sefiras da Árvore da Vida.

CAMIHO descendente / CAMIHO ascendente / CARTA

1. KETHER MALCHUT ÁS
  2. HOCHMAH YESOD DOIS
  3. BINAH HOD TRÊS
  4. CHESED NETZAH QUATRO
  5. GEVURAH TIFERETH CINCO
  6. TIPHERETH GEVURAH SEIS
  7. NETZAH CHESED SETE
  8. HOD BINAH OITO
  9. YESOD HOCHMAH NOVE
  10. MALCHUT KETHER DEZ
- 

## 2 - OS ARCANOS MAIORES

Os trabalhos mais completos sobre o Taro, dentre os quais os já citados livros de Gregory Ossipowitch Mebes, descrevem para cada um dos arcanos maiores:

- . Simbolismo da figura de cada carta
- . Letra do alfabeto hebraico associada a carta
- . Ramo do ocultismo associado a carta
- . Significado no Hermetismo: planos do Arquétipo, do Homem e da Natureza
- . Signo ou planeta associado a carta
- . Pantáculos mágicos e clichês associados

A descrição seguinte considera os seguintes elementos:

- . Letra do alfabeto hebraico associada a carta
- . Títulos da Carta
- Títulos Eruditos
- Título Popular
- Associações de Eliphas Levi nos 22 capítulos do Dogma
- Título do Capítulo no Dogma
- . Significado no hermetismo: planos do Arquétipo, do Homem e da Natureza
- Significado no Plano do Arquétipo
- Significado no Plano da Humanidade
- Significado no Plano da Natureza
- . Signo ou planeta associado a carta

Elementos para outro trabalho sobre os Arcanos Maiores:

- . Simbolismo da figura de cada carta
- . Ramo do ocultismo associado a carta
- . Pantáculos mágicos e clichês associados

ARCANO / LETRA / TITULOS / PLANETA / SIGNO

1 ALEPH Magus - Mago  
Disciplina - ENSOPH - KETHER  
O RECIPENDIÁRIO  
Divina Essentia  
Vir  
Natura Naturans

2 BETH Gnosis - Porta do Sanuário LUA  
Papisa  
CHOCMAH - Domus - Gnosis  
AS COLUNAS DO TEMPLO  
Divina Substantia  
Feminina  
Natura Naturata

3 GHIMEL Phisis - Natureza VENUS  
Imperatriz  
Plenitudo Vocis - BINAH - Physis  
O TRIÂNGULO DE SALOMÃO  
Divina Natura  
Partus  
Generatis

4 DALETH Petra Cubica JUPITER  
Imperador  
GEBURAH - CHESED - Porta Librorum - Elementa  
O TETRAGRAMA  
Forma  
Auctoritas  
Adaptio

5 HE Magister Arcanorum - O Grande Hierofante ÁRIES  
Papa  
GEBURAH - ECCE  
O PENTAGRAMA  
Magnetismus  
Universalis  
Qintessência

6 VAU Bifurcatio - Sigillum Salomonis - A Tentação TOURO  
O Namorado  
TIPHERETH - UNCUS  
O EQUILÍBRIO MÁGICO  
Methodus Analogiae  
Pentagrammatica Libertas  
Medium

7 ZAIN Curriculum Hermetis - O Conquistador GÊMEOS  
O Carro - A Carruagem  
NETSAH - GLAUDIUS  
A ESPADA FLAMEJANTE  
Spiritus Dominat Formam  
Victoria  
Jus Proprietatis

8 HETH Themis CANCER  
A Justiça  
HOD - VIVENS  
A REALIZAÇÃO  
Liberatio  
Lex  
Karma

9 TETH Lux Occulta LEÃO  
O Eremita  
JESOD - BONUM  
A INICIAÇÃO  
Protectores  
Initiatio  
Prudentia

10 IOD Rota Fortunae - A Esfinge VIRGEM  
A Roda da Fortuna  
MALCHUT - PRINCIPIUM - PHALLUS  
A CABALA  
Testamentum  
Cabala  
Fortuna

11 CAPH Leo Domitatus MARTE  
A Força  
MANUS - A FORÇA  
A CADEIA MÁGICA  
Vis Divina  
Vis Humana  
Vis Naturalis

12 LAMED Condemnatio - Sacrificium LIBRA

O Enforcado

DISCITE - CRUX

A GRANDE OBRA

Messias

Caritas

Zodiacus

13 MEM Mors - Foice

A Morte

EX IPSIS - MORS

A NECROMANCIA

Permanentia in Essentia

Mors et Reincarnatio

Transmutatio Virium

14 NUN Ingenium Solare ESCORPIÃO

A Temperança

SPHERA LUNAE - SEMPITERNUM - AUXILIUM

AS TRANSMUTAÇÕES

Deductio

Harmonia Mixtorum

Reversibilitas

15 SAMECH Thyphon - Baphomet SAGITÁRIO

O Diabo

SAMAEL - AUXILIATOR

A MAGIA NEGRA

Logica

Serpens Nahash

Fatum

16 AYIN Turris Destructa - A Casa de Deus CAPRICÓRNIO

A Torre

FONS - OCULUS - FULGUR

OS ENFEITIÇAMENTOS

Eliminatio Logica

Constrictio Astralis

Destructio Physica

17 PHE Stella Magnorum MERCÚRIO

A Estrela

STELLA - OS - INFLEXUS

A ASTROLOGIA

Spes

Intuitio

Divinatio Naturalis

18 TZADI Crepusculum AQUARIUS

A Lua

JUSTITIA - MYSTERIUM - CANES

OS FILTROS E AS SORTES

Herarchia Occulta

Hostis Occulti

Periculus Occulta

19 CUPH Lux Resplendens PEIXES

O Sol

ELAGABALA - VOCATIO - SOL - AURUM

A PEDRA DOS FILÓSOFOS

Veritas Fecunda

Virtus Humana

Aurum Philosophale

20 RESH Resurrectio Mortuum SATURNO

O Julgamento

CAPUT - RESSURECTIO - CIRCULUS

A MEDICINA UNIVERSAL

Attractio Divina

Transformatio Astralis

Mutationes in Tempore

21 SHIN Furca

O Louco

DENTES - FURCA - AMEN

A ADIVINHAÇÃO

Radiatio

Signum

Materia

22 TAV Corona Magica

O Mundo

SIGNA - THOT - PAN

CHAVE GERAL DAS QUATRO CIÊNCIAS OCULTAS

Absolutum

Adaptio Operis Magni

Omnipotentia Naturalis

DECOMPOSIÇÃO TEOSÓFICA DOS ARCANOS MAIORES

No ciclo Iod-He-Vau-He, o segundo He é sempre transformado num outro Iod. Este Iod, procura ou forma para si um novo He, que lhe convém, e o fecunda. Daí nasce um novo Vau, que conduz a um outro ciclo...

Iod-He-Vau-Iod-He-Vau-Iod-He-Vau...  
1 2 3 4 5 6 7 8 9

A "redução teosófica", utilizada na Cabala, para diversas análises, e a que utilizaremos na decomposição numérica dos Arcanos Maiores, baseia-se no módulo 9.

58:  $5 + 8 = 13$ ;  $1 + 3 = 4$   
78:  $7 + 8 = 15$ ;  $1 + 5 = 6$   
12:  $1 + 2 = 3$   
e assim por diante...

Ela mostra que todos os números podem ser "reduzidos" a um único algarismo, através da prova dos 9.

A "adição teosófica" por outro lado, consiste em somar todos os números até o número dado.  
Por exemplo:

$4 = 1 + 2 + 3 + 4 = 10$   
 $12 = 1 + 2 + 3 + \dots + 12 = 78$

Aplicando-se agora estas duas operações a partir da unidade, mostra-se que esta se repete a cada três números. O que corresponde exatamente ao conceito cíclico de IOD-HE-VAU-HE.

1 2 3  
4 5 6  
7 8 9  
10 11 12...

senão vejamos:

$1 = 1$   
 $4 = 1 + 2 + 3 + 4 = 10 \rightarrow 1$  pois  $1 + 0 = 1$   
 $7 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 = 28 \rightarrow 1$  pois  $2 + 8 = 10$  e  $1 + 0 = 1$   
 $10 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10 = 55 \rightarrow 1$  pois  $5 + 5 = 10$  e  $1 + 0 = 1$   
e assim por diante...

Em seguida mostramos algumas decomposições teosóficas dos valores numéricos dos Arcanos Maiores (segundo Mebes), realizando uma verdadeira "análise numérica" do Taro.

G.O. Mebes, utiliza esta decomposição do Taro, em seu livro "Os Arcanos Maiores do Taro" não só na análise do próprio Taro, mas também relacionando cada um deles e sua análise numérica, a um aspecto da Magia, da Cabala, um pouco da Astronomia, um pouco da Alquimia, em uma visão geral e histórica do Ocultismo, de forma gradual e magistral, conforme tentamos resumir a seguir. Na realidade este livro foi composto por seus alunos, baseados em notas de um curso dado pelo Mestre. No final do século passado e início deste século, na Rússia.

#### ARCANO I - A Unidade - O Homem Triplanar - O Mago

O Arcano I corresponde a Mônada, contém o início e o fim.  
O Arcano I simboliza a Vida.

#### ARCANO II - A Polarização Astral - O Binário - A Substância Divina

O Arcano II expressa o binário. O binário simboliza a polarização Astral.

#### ARCANO III - A Triplicidade Metafísica - O Plano do Arquétipo

O Arcano III expressa a harmonização ou neutralização do binário do Arcano II. Simboliza assim o conhecimento metafísico, a verdade absoluta, o equilíbrio.

assim:

$3 = 1+2$  -> A Unidade é produto do Binário.

ou

$3 = 2+1$  -> Todo binário neutraliza-se numa nova Unidade

#### ARCANO IV - O Porder - A Autoridade - A Forma - Os Elementos

O quaternário simboliza o esquema geral do processo dinâmico do Universo. Na Cabala é representado pelo sagrado nome de Deus Iod-He-Vau-He. Representa também os quatro elementos da natureza Água, Fogo, Terra e Ar, ou os quatro elementos Alquímicos: Enxofre, Mercúrio, Sal e Azoth, ou ainda os quatro animais Herméticos cujo emblema é as esfinge: Homem, Touro, Leão e Águia.

#### ARCANO V - O Homem Pentagramático

$5 = 1+4$  -> O mundo dos elementos (4) e (1) o Princípio Superior.  $1+4 \Rightarrow$  simboliza o homem dominando os elementos.

5 = 4+1 -> Invertendo a relação anterior 4+1 => Simboliza o homem dominado pelos quatro elementos, ou seja o homem impulsivo cujas manifestações dependem das influências externas.

5 = 3+2 -> Simboliza a manifestação nos dois planos superiores, de alguma entidade, cujo conhecimento metafísico (3) rege o mecanismo Astral (2).

5 = 2+3 -> A decomposição oposta simboliza o encobrimento do conhecimento metafísico, ou verdade absoluta, por um clichê Astral.

#### ARCANO VI - O Hexagrama de Salomão - Os dois Caminhos - A Lei da Analogia

6 = 4+2 -> Os elementos sutilizam-se no astral e 6 = 2+4 -> no caminho inverso, um clichê astral materializa-se nos elementos. Estes ciclos simbolizam o Bem e o Mal, o verdadeiro e o falso, o ativo e o passivo, e assim por diante.

6 = 3+3 -> O hexagrama ou selo de Salamão, é composto por dois triângulos um evolutivo e outro involutivo.

6 = 5+1 -> Vida + Vontade. A influência da Vida, modula o indivíduo que no futuro expressará sua Vontade.

6 = 1+5 -> A Vontade do 1 é capaz de criar a vida em todos os planos...

#### ARCANO VII - O Vencedor - A Vitória

7 = 3+4 -> "Spiritus dominat formam". O espírito (3), ou conhecimento metafísico, domina a forma (4) síntese dos quatro elementos.

7 = 4+3 -> A decomposição inversa representa a forma dominando o espírito, ou o obscurantismo, ou ainda os artificios da Magia Negra.

7 = 5+2 -> O domínio dos princípios pentagramáticos (5) sobre a Natureza Naturata (2), ou seja sobre a criação da natureza. Este princípio expressa a lei da propriedade ou "jus proprietatis".

7 = 1+6 -> Vontade + Provação (Bifurcatio ou a escolha entre dois caminhos), nos leva à Vitória.

7 = 6+1 -> Expressa o contrário da provação e significa a derrota.

7 = 3+1+3 -> A Vontade (1) do Homem, oscila entre dois triângulos o do Arquétipo e o da Natureza.

7 = 2+3+2 -> O ternário central, Mundo das Emanações ou plano Arquetípico rege os dois binários do Homem e da Natureza.

## ARCANO VIII - A Grande Balança - O Equilíbrio

8 = 1+7 -> As manifestações conscientes e a aplicação dos princípios andróginos equilibrados (1) na Vitória (7).

8 = 7+1 -> Predomínio da vitória pessoal sobre a manifestação da vontade = inércia consciente e voluntária do vencedor.

8 = 2+6 -> A gnose (2) mais a lei de reação do mundo (6).

8 = 6+2 -> A gnose (2) fica subordinada a escolha do caminho (6).

8 = 3+5 -> A metafísica (o mundo elevado dos ternários) domina o campo dos impulsos da vontade pessoal (5).

8 = 5+3 -> Adaptar a metafísica aos seus impulsos pessoais.

8 = 4+4 -> A forma contrapõe-se a forma, a adaptação contrapõe-se a adaptação = fórmula geral do karma.

## ARCANO IX - A Iniciação

9 = 1+8 -> A unidade equilibrada (1) procura manifestar-se conforme a Lei (8) = Iniciação.

9 = 8+1 -> A legalidade (8) pesa sobre uma unidade equilibrada e a limita.

9 = 2+7 -> A soma da gnose (2) ou da ciência e do Vencedor (7).

9 = 7+2 -> O Vencedor (7) não quer se expor ao perigo desta ciência (2).

9 = 3+6 -> A metafísica (3) determina a escolha do caminho (6).

9 = 6+3 -> A escolha do caminho (6) leva a uma metafísica.

9 = 4+5 -> Elevar-se do plano dos elementos (4) ao plano astral (5).

9 = 5+4 -> A vontade pessoal (5) possui a primazia sobre os elementos.

9 = 3+3+3 -> Três ciclos com três divisões em cada um deles ou três graus = Físico, Astral e Mental.

9 = 3+2+4 -> A Iniciação (9) conduz ao Grande Aracano, ou seja: sua parte mental (3), astral (2) e elementar (4).

## ARCANO X - A Cabala - O Moinho do Mundo

10 = 1 + 9 -> O Único não se manifesta por si, mas por 9 atributos.

10 = 9 + 1 -> Estes 9 atributos são sintetizados em uma décima manifestação.

Estas são as chaves da Cabala. Os caminhos de decaimento e reintegração na Árvore da Vida.

10 = 2 + 8 -> A Gnose (2) influencia o lado Legal (8) da Cabala.

10 = 8 + 2 -> A Legalidade (8) ou o meio ambiente influi sobre as formas e sobre a essência.

10 = 7 + 3 -> Divisa das Escolas Mágicas, que recomendam conhecer primeiro a esfera das atividades das Causas Secundárias (7) como base para as Causas Primárias (3).

10 = 3 + 7 -> Divisa das Escolas Teosóficas que procuram em primeiro lugar o desenvolvimento da intuição mental das Causas Primárias (3) para que isso induza as Causas Secundárias (7).

10 = 4 + 6 -> As 4 Sephiroth da coluna central têm primazia sobre as 6 laterais.

10 = 6 + 4 -> Na Cabala, o Hexagrama de Salomão (6) é superior à Rota Elementar (4).

10 = 5 + 5 -> 5 oposto a 5 expressa um relacionamento entre as duas partes de uma totalidade.

(Macroprosopo, Pai, Mãe, Microprosopo, e Esposa <=> Yehidah, Ruah, Neshamah, Chaiah e Nephesh)

#### ARCANO XI - A Força - As Correntes Egregóricas

11 = 1 + 10 -> A Mônada (1) rege um sistema fechado (10) <=> A Vontade rege uma Corrente composta por elos individuais.

11 = 10 + 1 -> Uma coletividade de Indivíduos manifesta-se como uma Unidade (Egrégora).

11 = 2 + 9 e 9 + 2 -> A incapacidade humana de neutralizar os binários (2) leva os Iniciados (9) a trabalhar e manifestar sua força (11). A força (11) dos Iniciados (9) consiste na utilização, para as suas finalidades, da capacidade alheia de neutralizar os binários.

11 = 3 + 8 e 8 + 3 -> A força (11) consiste em ser produtivo (3) dentro da Lei estabelecida (8).

A força (11) está na preservação da Lei (8) dentro da produtividade (3) já existente.

$11 = 4 + 7$  e  $11 = 7 + 4$  -> A dependência dos elementos (4) faz surgir no homem a ação das causas secundárias (7) tornando-o forte (11).

As causas secundárias (7) regem os elementos (4) e isto resulta na força (11).

Esta última interpretação indica a necessidade de participação na corrente mágica, além dos pentagramas, também os elementais (4) que, conhecendo os mistérios da involução, ajudam na realização das finalidades da corrente. Estes elementais (4), porém, devem ser submetidos aos elementos pentagramáticos da corrente, os quais, por sua vez, são apoiados por influências planetárias.

$11 = 5 + 6$  e  $6 + 5$  -> Fórmula de uma cerimônia Mágica: o microcosmo (5) atua no macrocosmo (6). Fórmula comum da Adivinhação Astral: o macrocosmo (6) informa o microcosmo (5).

Estas duas fórmulas ocultam uma parte dos mistérios da força... A força pode ser utilizada para realizações, através da atuação de correntes mágicas, regidas por Egrégoras determinadas.

Uma forma típica de corrente é uma coletividade, que professa uma determinada religião.

#### ARCANO XII - O Sacrifício - O Messias - O Zodíaco

$12 = 11 + 1$  -> A Unidade (1) depois da Criação (11) indica seu sacrifício perante esta, significa que a Corrente, assimilou temporariamente o Um. O aparecimento do Messias expressa o sacrifício do Arquétipo em prol da Humanidade.

$12 = 2 + 10$  -> O Conhecimento (2) prevalece sobre o sistema do Moinho Universal (10).

Mebes aqui mostra o sacrifício da seguinte maneira: "Essa é a fórmula destas mentes corajosas, que durante uma ou mesmo algumas encarnações, sacrificam conscientemente as alegrias da vida pessoal, talvez os prazeres do plano físico, até mesmo uma parte de suas aspirações místicas, para dedicar-se à pesquisa científica, a favor do conhecimento futuro da humanidade.

Elas acreditam que a neutralização sábia dos binários terrestres, pelo esforço científico e altruista, vencerá a tendência involutiva do astral do nosso planeta. A vida toda destas pessoas é um ato de sacrifício..."

$12 = 10 + 2$  -> Não ! dizem outros, a ciência é inimiga da humanidade, o Moinho Universal é seu melhor amigo. Não lutemos contra o poderoso fluxo astral do planeta inteiro, vivamos a vida aceitando os caminhos da natureza, sem nunca tentar modificá-la... Abaixo os ideais civilizadores.

$12 = 3 + 9$  -> O desenvolvimento metafísico (3), determina a Iniciação (9) e a aplicação dos elementos iniciáticos à vida.

$12 = 9 + 3$  -> É melhor, dizem outros, que a tradição estabelecida da transmissão em cadeia (9) do ensinamento com o tempo chegue ao elemento metafísico criador (3).

12 = 4 + 8 -> A Autoridade (4) cria as leis (8) -> hierarquia.

12 = 8 + 4 -> Ao contrário, aqui predomina a Lei (8) sobre as autoridades individuais (4).

12 = 5 + 7 -> O trabalho interno da personalidade (5) (pentagramático) leva a vitória do sutil sobre o denso (7). Todavia, o (7) - vitória imediata do sutil sobre o denso sacrifica-se ao processo de formação do princípio pentagramático (5).

12 = 7 + 5 -> Não ! dizem outros, a vitória do espírito sobre a forma (7), em Netzach, deve ser o ponto de partida para a formação do pentagrama (5).

12 = 6 + 6 -> Síntese das polêmicas desesperadas de todas as decomposições precedentes, cujos aspectos negativos são tão bem narrados por Stanilas de Guaita em seu "La Clef de la Magie Noire", capítulo V.

Os demais desdobramentos do Arcano XII revelam o Plano Zodiacal ou Plano do Sacrifício. O sacrifício é expresso no simbolismo hermético, fase final da Grande Obra, como um Triângulo descendente, oprimido pela Cruz do Quaternário. Este é o símbolo da "Estrêla condutora de todas as Encarnações do princípio Logóico".

12 = 4 + 4 + 4 -> um ternário de quaternários...

12 = 3 + 3 + 3 + 3 -> um quaternário de ternários...

12 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 -> sei binários formando o duodenário polarizado.

ARCANO XIII - A Inevitabilidade da Morte - Os Princípios Superiores - As Transformações

13 = 1 + 12 -> Um ser de três planos (1) e a necessidade do sacrifício no plano físico (12), levam à idéia da morte (13).

13 = 12 + 1 -> A vida zodiacal (12) causa a morte do terceiro plano da entidade triplânica (1)

13 = 2 + 11 -> A polaridade do bem e do mal (2) utilizando-se da força (11) pode causar a morte (morte violenta).

13 = 11 + 2 -> A força (11), plenamente realizada, deve escolher um dos polos - fórmula de Kadosh -> Se possues a força, sê quente ou frio.

13 = 3 + 10 -> O conhecimento da metafísica hermética (3) unido à compreensão das finalidades superiores do Moinho do Mundo (10) conduz a completa reconciliação com a idéia de morte (morte natural evolutiva).

13 = 10 + 3 -> Outra fórmula da morte natural -> A Roda da Esfinge (10) girou, e este movimento (3) criou um novo estado (13).

13 = 4 + 9 -> O Poder da Autoridade (4) na Iniciação (9) é devido ao conhecimento dos mistérios da morte (13).

13 = 9 + 4 -> Galgar os graus da Iniciação (9) destitui de valor a autoridade (9) de carácter terrestre, pois esta é impermanente (13).

13 = 5 + 8 -> O Pentagrama (5) que domina as Leis (8) deve mudar de plano (13)

13 = 8 + 5 -> A prioridade para a legalidade (8) oprime o pentagrama (5), privando-o do ponto de apoio (13).

em seguida Mebes descreve sucintamente as decomposições do Arcano XIII correspondentes aos diversos tipos de morte:

13 = 1 + 12 -> sacrifício voluntário da vida por um ideal

13 = 2 + 11 -> morte infligida

13 = 3 + 10 -> morte natural

13 = 4 + 9 -> morte do adepto pelo rompimento do cordão durante a exteriorização

13 = 5 + 8 -> morte pela força da lei - execução

13 = 6 + 7 -> morte em luta, trazendo vitória ao ideal

13 = 7 + 6 -> morte em luta desigual

13 = 8 + 5 -> morte por vontade própria (suicídio)

13 = 9 + 4 -> morte prematura devido a condições inadequadas da vida

13 = 10 + 3 -> morte durante o parto

13 = 11 + 2 -> morte devido a conscientização de situação trágica

13 = 12 + 1 -> passagem do adepto para outro plano - fim da missão na Terra.

ARCANO XIV - A Dedução - A Harmonia Hermética - A Reversibilidade

14 = 1 + 13 -> Hermes Trismegisto (1) possuidor do princípio da Imortalidade (13) apresenta um grandioso quadro geral da Dedução (14)

-> Um ser humano tridimensional (1) utilizando com sabedoria suas encarnações (13) acaba realizando a harmonia hermética.

14 = 2 + 12 -> A polaridade (2) no ser humano, e as leis de misericórdia para com seus semelhantes (12) são as chaves para a harmonia hermética - Hessed e Gvurah dão nascimento a Tifereth...

14 = 3 + 11 -> A criatividade (3) e a força das Egrégoras (11) transmitem a harmonia (14) aos órgãos sagrados do Protoplasma.

14 = 4 + 10 -> A capacidade intuitiva de quem representa a autoridade (4) e a iniciação à Cabala (10) abrem caminho para a harmonia hermética.

14 = 5 + 9 -> A formação do Pentagrama (5) e sua iniciação (9) levam à harmonia hermética.

14 = 6 + 8 -> O livre arbítrio (6) unido ao respeito à lei (8) conduzem à harmonia hermética.

14 = 7 + 7 -> A harmonia hermética (14) é obtida equilibrando-se a vitória da atividade (7) com a vitória da intuição (7). A reversibilidade (14) são duas fases do mesmo ciclo (7).

#### ARCANO XV - Baphomet - A Lógica

15 = 1 + 14 -> A Essência Divina (1) que rege a dedução lógica (14), do homem triplanar (1) que harmoniza seu astrosoma (14).

15 = 14 + 1 -> A dedução lógica é limitada por influências que abafam no ser humano a Essência Divina (1) -> fórmula do ateísmo.

15 = 2 + 13 -> Conhecer o mistério da Substância Divina (2) e uní-lo ao mistério da imortalidade.

15 = 3 + 12 = 12 + 3 -> Compreender os versos esmeraldinos que afirmam que o Baphomet (15) desce do céu metafísico (3) à terra zodiacalmente materializada (12)

15 = 4 + 11 = 11 + 4 -> A união da Forma (4) e da invencível Força (11) abrange tudo que criamos no campo do útil e do racional (15).

15 = 5 + 10 = 10 + 5 -> A formação do Pentagrama (5) e o conhecimento da Cabala (10) revelam o mistério de Baphomet (15) - Princípio das operações mágicas, que implica necessariamente na participação ativa do operador.

15 = 6 + 9 = 9 + 6 -> O livre arbítrio (6) e a iniciação tradicional (9) condicionam o controle de nossas paixões e a utilização das paixões dos outros (15).

15 = 7 + 8 = 8 + 7 -> A compreensão dos direitos de propriedade (7) e da lei da retribuição (8) permitem explorar as paixões alheias (15) ou a vitória (7) sobre si mesmo e o conhecimento das leis do equilíbrio (8) garantem a lógica do pensamento (15).

#### ARCANO XVI - O Constrangimento Astral - A Magia Cerimonial

16 = 1 + 15 = 15 + 1 -> O indivíduo (1) aplica o Arcano XV (Baphomet) e este, por sua vez, transfere uma ação a um outro indivíduo. O Arcano XVI só pode entrar em ação quando existem ambos, o Operador e o Paciente.

$16 = 2 + 14 = 14 + 2$  -> A substância metafísica (2) e a dedução (14) determinam a eliminação lógica (16). A polaridade da natureza humana (2) e a aspiração de harmonizá-la (14) levam ao constrangimento astral (16).

$16 = 3 + 13 = 13 + 3$  -> A poderosa criatividade (3) do mundo metafísico e a permanência (13) dos valores do mesmo, justificam a tese da eliminação (16). Entre o nascimento (3) e a morte (13) utilizamos nossa existência física para provocar constrangimentos astrais.

$16 = 4 + 12 = 12 + 4$  -> A autoridade (4) e a misericórdia (12) estimulam à Magia Cerimonial.

$16 = 5 + 11 = 11 + 5$  -> O pentagrama (5) apoiando-se na egrégoras das correntes (11) realiza as operações mágicas (16).

$16 = 6 + 10 = 10 + 6$  -> O livre arbítrio (6) e o conhecimento da Cabala (10) bastam para determinar o conjunto de teses. As leis da Vida, de determinado ambiente (6) e a implacabilidade do Moinho do Mundo (10) levam às destruições físicas inevitáveis.

$16 = 7 + 9 = 9 + 7$  -> Se formos vencedores (7) na Prova dos Dois Caminhos e alcançarmos a Iniciação (9) nos será dado o poder dos constrangimentos astrais (Magia Cerimonial).

$16 = 8 + 8$  -> O confronto entre teses (8) e (8) ou um karma contraposto a outro karma, levam a aplicação do Arcano XVI no campo do Ternário Teosófico.

#### ARCANO XVII - A Esperança - A Intuição

$17 = 1 + 16$  -> A Essência Divina (1) e a exclusão lógica do Mal (16) para o nascimento do Bem, trazem a Esperança (17) no campo metafísico. O homem triplanar (1) que sabe excluir as formas astrais (16) desnecessárias e examinar as que lhe interessam, desenvolve a intuição.

$17 = 16 + 1$  -> Os procedimentos do constrangimento astral (16) aplicados a um ser humano (1), podem obrigá-lo a não enganar a nossa intuição (17) e dizer sempre a verdade, quando evocarmos seu astrossoma.

$17 = 2 + 15 = 15 + 2$  -> A substância metafísica (2) e a lógica pura (15) resultam na esperança (17) do triunfo do sutil, demonstrando o poder penetrante da dedução.

$17 = 3 + 14 = 14 + 3$  -> A compreensão do Arquétipo (3) e a capacidade dedutiva (14) estabelecem a esperança (17)

$17 = 5 + 12 = 12 + 5$  -> A ciência do bem e do mal (5) e a espera do Messias (12) equivalem a esperança (17)

$17 = 6 + 11 = 11 + 6$  -> A Lei da Analogia (6) e a convicção das forças Superiores (11) levam à esperança (17)

$17 = 7 + 10 = 10 + 7$  -> A vitória do espírito sobre a forma (7) e a aceitação do Testamento (10) levam à esperança (17)

$17 = 8 + 9 = 9 + 8$  -> Quem souber da grande Balança da Justiça (8) e ao mesmo tempo tiver fé na Proteção Superior (9) terá esperança, intuição e saberá ler a natureza.

#### ARCANO XVIII - O Enfeitiçamento - A Ordem Hierárquica - Inimigos Ocultos

$18 = 1 + 17 = 17 + 1$  -> O mago (1) que possui intuição (17) pode ver as ameaças ocultas (18).

$18 = 2 + 16 = 16 + 2$  -> O princípio da polarização (2) e a possibilidade de constrangimento astral (16) revelam o mistério do enfeitiçamento (18).

$18 = 3 + 15 = 15 + 3$  -> Os mistérios do nascimento (3) e os recursos do elemento Nahash (15) são componentes do processo de enfeitiçamento (18).

$18 = 4 + 12 = 12 + 4$  -> Os processos da formação (4) e da dedução (14) determinam a constituição da hierarquia (18).

$18 = 5 + 13 = 13 + 5$  -> O conhecimento do Bem e do Mal (5) e a permanência dos Princípios Superiores (13) estabelecem a Hierarquia (18).

$18 = 6 + 12 = 12 + 6$  -> A liberdade (6) maior que a misericórdia (12) levam ao enfeitiçamento (18).

$18 = 7 + 11 = 11 + 7$  -> A essência da Hierarquia (18) é que o sutil rege o denso (7) e possui o poder (11) de permeá-lo.

$18 = 8 + 10 = 10 + 8$  -> A Balança do Mundo (8) e o Grande Testamento (10) são a chave da Hierarquia.

$18 = 9 + 9$  -> A graduação hierárquica (18) é a consequência do encontro de dois protetores (9) + (9)

#### ARCANO XIX - A Verdade - A Virtude - O Alquimista

$19 = 1 + 18 = 18 + 1$  -> O Uno (1) e os mistérios da Hierarquia (18) levam à Verdade Criadora (19). O Mago (1) conhecendo os mistérios do Enfeitiçamento (18) protege-se contra inimigos, cultivando em si a Verdadeira Virtude.

$19 = 2 + 17 = 17 + 2$  -> A polaridade da natureza Humana (2) e a Intuição (17) criam a Virtude.

$19 = 3 + 16 = 16 + 3$  -> A triplicidade da natureza metafísica (3) e o método da exclusão lógica (16) levam à Virtude. A compreensão do mistério do nascimento (3) e do mistério do constrangimento astral (16) levam às Verdades Frutíferas.

$19 = 4 + 15 = 15 + 4$  -> A Autoridade (4) e o conhecimento do Baphomet (15), fazem triunfar a Virtude.

$19 = 5 + 14 = 14 + 5$  -> O Pentagrama (5) que realizou a Harmonia (14) em si mesmo, torna-se Virtuoso (19).

$19 = 6 + 13 = 13 + 6$  -> O conhecimento do Ambiente (6) e das transformações energéticas (13) mostram a chave da Alquimia (19).

$19 = 7 + 12 = 12 + 7$  -> Se vencermos a nós mesmos (7) pela severidade, e formos misericordiosos (12) com os outros, então seremos Virtuosos (19).

$19 = 8 + 11 = 11 + 8$  -> Se dirigirmos a força (11) para o equilíbrio (8) então seremos virtuosos (19).

$19 = 9 + 10 = 10 + 9$  -> Um Iniciado (9), Cabalista (10) é, sem dúvida, Virtuoso (19).

#### ARCANO XX - Atração para o Alto - Transformação Astral

$20 = 1 + 19 = 19 + 1$  -> A essência metafísica (1) e a verdade (19) impulsionam para cima.

$20 = 2 + 18 = 18 + 2$  -> O mistério da polaridade (2) e a existência de inimigos no astral (18) obrigam-nos a nos defender por meio da transformação (20)

$20 = 3 + 17 = 17 + 3$  -> A compreensão do Grande Ternário da Natureza Divina (3) e a Esperança (17) explicam a atração para o Alto.

$20 = 4 + 16 = 16 + 4$  -> O poder sobre si mesmo (4) e o mecanismo de auto-sugestão (16) determinam a Transformação Astral (20).

$20 = 5 + 15 = 15 + 5$  -> O Pentagrama (5) que domina os mistérios do Baphomet (15) transforma o Astrossoma.

$20 = 6 + 14 = 14 + 6$  -> A consciência do livre arbítrio (6) e a harmonia interna (14) provam a transformação astral (20).

$20 = 7 + 13 = 13 + 7$  -> A Vitória (7) sobre si mesmo no fim da encarnação (13) garante o aperfeiçoamento do astrossoma (20).

$20 = 8 + 12 = 12 + 8$  -> A justiça (8) e a misericórdia ou a fé no Messias (12) promovem a atração para o alto (20).

$20 = 9 + 11 = 11 + 9$  -> A força (11) e a Iniciação (9) determinam a atração para o Alto (20)

$20 = 10 + 10$  -> A Cabala (10) interna e rigorosa, em resposta à Cabala (10), externa, transforma o astrossoma (20).

#### ARCANO XXI - Ausência de Lógica - Shin a Encarnação - O Mistério

$21 = 1 + 20$  -> O elemento equilibrado (1) no caminho da atração para o Alto, não mais se importa com a lógica humana normal (21).

$21 = 20 + 1$  -> O processo do renascimento (20) interfere na situação da personalidade (1).

$21 = 2 + 19$  -> O mistério Shin (21) baseia-se no conhecimento da Lei dos Opostos ou da Analogia (2) e do mistério da Obra Magna (19).

$21 = 3 + 18$  -> O conhecimento do mistério Shin (21) exige uma cultura metafísica completa (3), o conhecimento do poder absoluto da Hierarquia, do poder das forças ocultas e de suas possibilidades de atuação adversa no plano físico (18).

$21 = 4 + 17$  -> Para dominar o Arcano Shin (21) é preciso um estudo profundo, tanto das manifestações físicas e químicas (4) como das influências astrais na Natureza (17)

$21 = 17 + 4$  -> A Esperança (17) e o Poder (4) nos levam ao conhecimento do Mistério final do processo Iniciático (21).

$21 = 5 + 16$  -> Ao aplicar o Arcano Shin (21), deve-se estar conscio do poder incomensurável da liberdade humana expresso por sua própria vontade (5) e de que esta liberdade pode causar a queda e a desagregação como consequência inevitável da materialização (16).

$21 = 6 + 15$  -> Por toda parte há duas sendas (6) e em toda parte poderemos nos tornar senhores ou escravos do poderoso Baphomet (15).

$21 = 7 + 14$  -> Ao tornarmo-nos vencedores (7) é preciso moderar e harmonizar (14) as manifestações de nossa força.

$21 = 8 + 13$  -> Se trabalharmos no plano da Legalidade Estabelecida (8) devemos saber que preparamos a mudança do plano de existência (13), ou seja nosso trabalho deve nos preparar para a morte no plano físico e nascimento para a vida astral.

21 = 9 + 12 -> Quem quiser dominar o grande mistério místico do Shin (21) deve iniciar-se (9) e estar pronto para o sacrifício (12).

21 = 10 + 11 -> Aquele que domina o mistério do Shin (21) apoia-se por uma lado no funcionamento automático do Moinho do Mundo (10) e por outro nos recursos das poderosas correntes egregóricas (11).

21 = 11 + 10 -> Para dominar o mistério Shin (21) devemos possuir a Força (11) e praticar a Cabala (10).

#### ARCANO XXII - Harmonia - O Grande Arcano -

22 = 1 + 21 -> O Aleph (1) completo e harmonioso, domina o mistério Shin (21), simbolizando para humanidade, através da manifestação astral do Arcano, que esta já realizou a Grande Obra.

22 = 21 + 1 -> O Aleph (1), submete-se à exploração pelo Arcano Shin (21). Acaso seria aconselhável que um ocultista se engarregar voluntariamente do fardo das superstições e não utilizar o bastão da prudência, fechando os olhos ? Ou, de outro ângulo, deve-se carregar o fardo da humilhação deixando de usar o bastão do poder?

Mebes responde à questão: Sem dúvida, é preciso ver, mas por vezes é melhor fechar os olhos. É bom ser prudente, mesmo que uma imprudência possa não ser má... É certo que o instrutor não deve ter apegos, condicionamentos, superstições ou preconceitos, porém, estas distrações, às vezes, tornam a vida mais agradável...

22 = 2 + 20 -> A ciência (2) e o conhecimento exato do valor da regeneração (20) possibilitam o domínio do Grande Arcano (22).

22 = 3 + 19 -> A produtividade (3) rege a Obra Magna (19).

22 = 4 + 18 -> A autoridade (4) conjugada com o poder oculto (18) é o esquema geral da Magia Branca.

22 = 5 + 17 -> O autoconhecimento adquirido no trabalho de elaboração dentro de si mesmo, da quintessência (5), juntamente com iniciações nas Leis da Natureza (17) levam ao Adeptado, pois realizam a harmonia entre o microcosmo e o macrocosmo.

22 = 6 + 16 -> Conhecer a existência dos dois caminhos (6) e escolher o certo, através do conhecimento das leis da Queda (16) parece ser um método melhor para se chegar ao Adeptado (22) que o caminho inverso:

22 = 16 + 6 -> ...em que a escolha do caminho certo (6) resulta da experiência de quedas (16) na vida presente e nas encarnações anteriores.

22 = 7 + 15 -> A vitória ou o conhecimento da primazia do espírito sobre a forma (7) e, em segundo lugar, o conhecimento dos processos dinâmicos (15) levam ao Adeptado do Iluminismo (22).

22 = 15 + 7 -> Uma personalidade que iniciou a carreira pelo contato prático com o astral e que durante provações difíceis, caiu por várias vezes, até obter finalmente a vitória (7) e chegar à Luz. A Magia Negra pode levar à Magia Branca, porém através de tremendos sacrifícios...

22 = 8 + 14 -> A Legalidade (8) predomina sobre a moderação (14). É o caminho severo de Gvurah, em relação a si mesmo e aos outros. Este é também chamado do caminho de Moisés.

22 = 14 + 8 -> A moderação (14) nas manifestações domina a Legalidade (8). Este é o caminho do bondoso teurgo Claude Saint-Martin.

22 = 9 + 13 -> A Iniciação (9) faz mudar de plano (13).

22 = 13 + 9 -> A mudança de plano (13) leva à Iniciação.

22 = 10 + 12 -> A atividade implacável do Moinho do Mundo (10) faz surgir em nós a idéia do Sacrifício (12).

22 = 12 + 10 -> A aspiração ao sacrifício (12) numa alma que procura Deus, faz com que diante dela sejam revelados os mistérios dos Sistemas Fechados (10). Não importa se a Cabala (10) leva ao Sacrifício (12) ou o Sacrifício à Cabala, o resultado é o mesmo, isto é o Adeptado.

22 = 11 + 11 -> Confrontemos uma força (11) com outra força (11); a nossa com a alheia; e de uma Corrente com a de outra; a de uma convicção com outra convicção. Fazendo-o sempre e em relação a tudo, achar-nos-emos, sem perceber, na situação da figura humana com as duas "varinhas" seguradas paralelamente na figura do Arcano XXII. Contudo, em nossa "dança" não esqueçamos de colocar um pé no chão, para nos apoiarmos sobre a Terra; assim a Serpente Astral (Nahash) não mais será para nós um perigo, e sim, formará ao nosso redor, uma elipse regular, representando a continuidade (a serpente que morde a própria cauda), e formando o Ovo da Vida - Omnia vivum ex ovo = tudo o que vive provém de um ovo...

Analisando profundamente a nossa vida, perceberemos o papel representado em nossa evolução pelos quatro animais sagrados, que também representam os quatro mundos da Cabala; e então não mais no envergonharemos de ficar nus, como a dançarina do Arcano XXII, pois então nada mais teremos a ocultar!

OS ARCANOS MAIORES E OS ARCANOS MENORES

Os Arcanos Menores em sua totalidade desenrolam o esquema Iod-He-Vau-He no mundo da criação das formas, da Humanidade ainda não decaída. Para esta Humanidade, a realização da Grande Obra era uma tarefa natural, um labor normal e costumeiro; um trabalho conscienciosamente realizado em todas as suas fases. Os Arcanos Maiores, pelo contrário, são relatos e mostram o caminho do Homem decaído que somente com o suor da testa, purificando sua concepção do mundo e transformando-se a si mesmo, pode voltar à lei Iod-He-Vau-He, que para ele se tornara obscura.

Os Arcanos Menores são metafisicamente mais puros que os Arcanos Maiores e podem ser compreendidos matematicamente de maneira mais fácil que estes últimos, pois sua estrutura possui uma dependência funcional bastante clara e precisa.

De forma resumida pode-se dizer que nos Arcanos Menores, o clichê Iod-He-Vau-He se desenvolve corretamente e que nos Arcanos Maiores este desenvolvimento apresenta uma imagem confusa, deformada, adaptada ao mundo das ilusões e da compreensão limitada.

## OS ARCANOS MENORES

As 56 cartas que compõem os Arcanos Menores, dividem-se em quatro NAIPES:

- . PAUS simbolizando o IOD
- . COPAS simbolizando o primeiro HE
- . ESPADAS simbolizando o VAU
- . OUROS simbolizando o segundo HE

## RELAÇÃO ENTRE OS QUATRO NAIPES E AS QUATRO PESSOAS DA PRIMEIRA FAMÍLIA - (Família Transcendental)

PAUS - Corresponde à influência do IOD Superior - o Amor Transcendental.

Esta influência reflete-se em todas as Sephiras da Segunda Família.

A análise abaixo refere-se apenas ao reflexo na Sephira HOCKMAH, onde, antes da queda permaneciam nossas almas, formando a síntese da Humanidade - o Homem Universal.

Paus portanto corresponde ao Amor Ativo, descendente que fecunda com sua radiação. Este Amor é o primeiro impulso para qualquer começo, no sistema individualizado, fechado. Em Hockmah ele é o impulso inicial das almas em qualquer direção.

COPAS - Corresponde ao reflexo do primeiro HE - a Vida Transcendental, o Amor Superior, ascendente, atrativo.

ESPADAS - Corresponde ao reflexo de VAU, a influência do LOGOS, o Amor Andrógino que cria a nova vida de modo análogo ao seu nascimento.

VAU provém da união do Amor Ativo com o Amor Passivo emanados do Ponto sôbre o IOD, pela sua polarização. VAU torna-se assim o Arquiteto do Universo e ESPADAS a transmissão do Logos da Vida da Mãe, pelo poder do Amor, Amor este semelhante ao do Pai.

OUROS - Representa a influência do segundo HE sobre as almas.

O segundo HE da Primeira Família corresponde a emanção dos dez Sephiroth da Segunda Família. Esta emanção corresponde no plano físico a "realização".

---

#### 4 - ANÁLISE NUMÉRICA DO TARO

##### CHAVE DOS ARCANOS MENORES

Aplicando a lei cíclica de Iod-He-Vau-He em um naipe, temos:

IOD - REI 1,4,7 Cabeça, Espiritualidade - Mundo Divino  
HE - DAMA 2,5,8 Peito, Vitalidade - Mundo Humano  
VAU - CAVALEIRO 3,6,9 Corpo, Materialidade - Mundo Material  
2 HE - VALETE 10 Transição de um Mundo ou Ser (geração) para outro

Assim 10 e Valete (segundo HE) representam a transição de um naipe para outro. Adicionando-se os quatro Naipes, temos:

IOD - PAUS REI 1,4,7  
HE - COPAS DAMA 2,5,8  
VAU - ESPADAS CAVALEIRO 3,6,9  
2 HE - OUROS VALETE 10

##### CHAVE DOS ARCANOS MAIORES

Enquanto que para os Arcanos Menores, conforme já mencionado, a Chave do Taro é perfeitamente ajustada ao conjunto de lâminas, para os Arcanos Maiores, não existe um ajuste perfeito. Diversos autores utilizam-se de esquemas diferentes.

Considerando os 22 Arcanos Maiores, temos que um deles, "O Louco", que nos baralhos atuais é representado pelo "Coringa" ou "Joker", não tem, segundo alguns autores, uma posição fixa. Neste caso, atribui-se-lhe o número "0" (zero). Para outros, o "Louco" ocupa a XXI casa.

Assim temos 21 Arcanos maiores fixos e o "Louco".

Mesmo a ordem dos Arcanos Maiores, por vzes,   tomada diferentemente. Um dos autores modernos bastante conhecidos, Arthur Edward Waite, criador do "Rider Tarot" um dos mais vendidos nos Estados Unidos   um exemplo destes. Neste trabalho preferimos ficar com a classificao de Mebes, que coloca o Louco como Arcano XXI.

Apresentamos, a seguir, a chave dos Arcanos Maiores, e posteriormente a sua inter-relao com os Arcanos Menores, de acordo com Papus, no seu livro "O Taro dos Bohemios".

Para os Arcanos Maiores temos:

Primeiro Setenário - Mundo Divino

Segundo Setenário - Mundo Humano

Terceiro Setenário - Mundo Material

 ltimo Ternário - Transio do Mundo Criador e Providencial ao Mundo Criado e Fatal.

- Transio para os Arcanos Menores

#### COMBINAO DOS ARCANOS MAIORES E MENORES (Papus)

Relao de IOD

ARCANOS MAIORES POSITIVO NEGATIVO

I - VII - XIII IV - X - XVI

ARCANOS MENORES REI DE PAUS REI DE COPAS

 S DE PAUS  S DE COPAS

4 DE PAUS 4 DE COPAS

7 DE PAUS 7 DE COPAS

REI DE ESPADAS REI DE OUROS

 S DE ESPADAS  S DE OUROS

4 DE ESPADAS 4 DE OUROS

7 DE ESPADAS 7 DE OUROS

Relao do Primeiro HE

ARCANOS MAIORES POSITIVO NEGATIVO

II - VIII - XIV V - XI - XVII

ARCANOS MENORES DAMA DE PAUS DAMA DE COPAS

2 DE PAUS 2 DE COPAS

5 DE PAUS 5 DE COPAS

8 DE PAUS 8 DE COPAS

DAMA DE ESPADAS DAMA DE OUROS

2 DE ESPADAS 2 DE OUROS

5 DE ESPADAS 5 DE OUROS

8 DE ESPADAS 8 DE OUROS

## Relações de VAU

### ARCANOS MAIORES POSITIVO NEGATIVO

III VI

IX XII

XV XVIII

### ARCANOS MENORES CAVALEIRO DE PAUS CAVALEIRO DE COPAS

3 DE PAUS 3 DE COPAS

6 DE PAUS 6 DE COPAS

9 DE PAUS 9 DE COPAS

### CAVALEIRO DE ESPADAS CAVALEIRO DE OUROS

3 DE ESPADAS 3 DE OUROS

6 DE ESPADAS 6 DE OUROS

9 DE ESPADAS 9 DE OUROS

Relações do Segundo HE

### POSITIVO NEGATIVO

XIX XX

VALETE DE PAUS e ESPADAS VALETE DE COPAS E OUROS

## Equilíbrio

XXI e XXII

DEZ DE PAUS, COPAS, ESPADAS E OUROS

. CHAVE DOS ARCANOS MAIORES (nossa visão)

Como não há um esquema único para os Arcanos Maiores, a correspondência entre estes e o ciclo IOD-HE-VAU-HE também não é única.

Em seguida apresentamos a nossa "classificação" para os Arcanos Maiores.

Ciclos de Iod-He-Vau-He:

IOD - Arcanos - I, IV, VII, X, XIII, XVI, XIX

HE - Arcanos - II, V, VIII, XI, XIV, XVII, XX

VAU - Arcanos - III, VI, IX, XII, XV, XVIII, XXI

2 HE - Arcanos - IV, VII, X, XIII, XVI, XIX, XXII ou apenas XXII.

Observa-se que nesta série, o primeiro - Arcano I e o último - Arcano XXII são destacados. O Arcano I é o único IOD que não provém da "família" anterior. Desta forma, podemos considerá-lo como a UNIDADE, o Início.

Por outro lado o Arcano XXII é o único "2 HE" que não se propaga em uma nova "família", sendo, portanto o ponto de transição de toda a família dos Arcanos Maiores.

---

## 5 - SIGNIFICADO FILOSÓFICO DOS ARCANOS MAIORES segundo Papus

- 1 - ALEPH Princípio / Essência Homem Natureza Naturante
- 2 - BETH Substância Mulher Natureza Naturada
- 3 - GHIMEL Ciência Humanidade Cosmos
- 4 - DALETH Vontade Poder Fluido Criador
- 5 - HE Inteligência Autoridade Vida Universal
- 6 - VAU Beleza Amor Atração Natural
- 7 - ZAIN Pai Realização - Vitória Luz Astral
- 8 - HETH Mãe Justiça Existência Elementar
- 9 - TETH Amor Divino Prudência - Calar Fluido Astral
- 10 - IOD Ordem Fortuna - Destino Força -> Manifestação
- 11 - KAPH Liberdade Coragem - Ousar Vida Refletida - Passageira
- 12 - LAMED Prova Sacrifício Consciente Força Equilibrante
- 13 - MEM Princípio Transformador Morte Força Plástica Universal
- 14 - NUM Involução Temperança Vida Individual
- 15 - SAMECH Destino - Tempo Sina - Força Mágica Encarnação Material - Agente
- 16 - HAIN Destruição - Caos Catástrofe Equilíbrio Rompido
- 17 - PHE Imortalidade Esperança Forças Físicas
- 18 - TZADI Adversários Invisíveis Corpo Material Forças Ocultas
- 19 - QUPH Luz Verdadeira Verdade Fecundada Reino Mineral - Ouro Filosófico
- 20 - RESH Renascimento Moral Mudança Reino Vegetal - Vida Vegetativa
- 21 - SHIN Rutura Instinto Reino Animal - Matéria Viva
- 22 - THAU Absoluto Realizado Triunfo pela Sabedoria Universo Equilibrado

Papus relata que para utilizar o Taro com estas interpretações, deve-se tirar duas lâminas e colocá-las lado a lado. Em seguida ler o seu significado sem utilizar verbo, pronome ou substantivo.

Procurar a composição útil e a lâmina que deve completar o ternário.

Finalmente ler o sentido descoberto, acrescentando o verbo:

Lâmina 3 - Ciência Lâmina 6 - Beleza

Adicionando-se ->  $3 + 6 = 9$  temos a terceira Lâmina = Amor Divino

A Ciência da Beleza é o Amor Divino ou A Ciência é a Beleza do Amor Divino

Tomemos agora os Arcanos Maiores numa dada sequência e substituindo o terceiro Arcano por outro encontrado através da adição dos dois primeiros Arcanos e calculando a redução tesofoica.

Arcanos Maiores em sequência de Três

7 - A Vitória 10 - do Poder Mágico 13 - é a Morte  
Substituir o Arcano 13 pelo Arcano 8 ( $10 + 7 = 17$ ,  $1 + 7 = 8$ )

Arcanos Maiores em sequencia de Quatro

v3 - A Ciência 7 - é o Princípio Criador 11 - da Liberdade  
Substituir o Arcano 11 pelo Arcano 1 ( $3 + 7 = 10$ ,  $1 + 0 = 1$ )  
Arcanos Maiores em sequencia de Sete

v1 - O Homem 8 - é a Justiça 15 - do Destino  
Substituir o Arcano 15 pelo Arcano 9

Arcanos Maiores em sequencia de dez

2 - A Mulher 12 - é o Poder Mágico 22 - do Absoluto Realizado  
Substituir o Arcano 22 pelo Arcano 5 ( $2 + 12 = 14$ ,  $1 + 4 = 5$ )

Diversas aplicações podem ser realizadas através deste esquema, como por exemplo, estudar um número...

número 4

Arcano 4 = DALETH -> Vontade

Façamos agora a adição teosófica:  $4 \Rightarrow 1 + 2 + 3 + 4 = 10 \Rightarrow$  Roda da Fortuna

número 78

$78 = 7 + 8 = 15 \Rightarrow 1 + 5 = 6 \Rightarrow$  VAU -> Beleza

ou um Nome, por exemplo, analisando suas letras, reduzindo a soma de suas letras (tome por exemplo o valor de cada letra do alfabeto) a um Arcano, e após adicionando teosófica o seu valor...

LUIZ -  $13 + 21 + 9 + 26 = 69 = 15 = 6$

13 = Morte

21 = Instinto

9 = Amor Divino

26 = 8 = Mãe

15 = Sina, Força Mágica

6 = Beleza, Amor, Atração Universal

$6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 = 21 =$  Instinto

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x w y z

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26

---

## 6 - O SIMBOLISMO DAS FIGURAS DOS ARCANOS MAIORES

Os 22 Arcanos Maiores do Taro são constituídos apenas de figuras, nenhuma carta é numérica como no caso dos Arcanos Menores. Estas figuras representam Arquétipos, constituem verdadeiros emblemas do conhecimento esotérico da Antiguidade.

Nas diversas versões de Taro encontradas antes do início do século 20, que podemos denominar de "clássicas", sempre temos as figuras representando símbolos, conceitos, ou entidades do conhecimento esotérico. Nos últimos quinhentos anos diversos Taros produzidos na Europa e na China, incluem além dos arcanos tradicionais outros representados as virtudes, os pecados capitais, e outros elementos.

Durante o século XX certamente foram produzidas mais versões do Taro do que em toda a história da humanidade desde seu início...

Cada uma das figuras representantes de um Arquétipo, possui seu próprio simbolismo ou conteúdo emblemático, além disso, pequenos detalhes também devem ser considerados, tais como os quatro objetos com o Mago (Arcano 1 - Aleph). São eles: A vareta ou baqueta mágica, que representa Paus (Bastões) ou Iod, a Taça que representa Copas (Corações) ou o primeiro He, a espada que representa Espadas (Gládios) ou Vau e finalmente a moeda com a estrela de cinco pontas que representa Ouros (Pentáculos) ou o segundo He.

Por isso dizemos que o primeiro Arcano contém o início e o fim, passando por todo o Taro!

O último Arcano (Arcano XXII - Thau) representa o Mundo, o universo, a reintegração hermética. Nele temos uma mulher despida (símbolo da pureza), dançando. Um dos pés está sobre a cabeça de Ouroboros, a grande serpente Astral, num claro sentido de dominação sutil do vórtice involutivo que circunda nosso planeta Terra. Nas suas mãos trás duas baquetas mágicas, que segura paralelamente, uma a outra, simbolizando o equilíbrio perfeito do binário.

Nos quatro cantos da lâmina, encontramos os quatro animais da esfinge: Homem, Leão, Touro e Águia, representado o quaternário Iod-He-Vau-He, os quatro elementos Alquímicos: Mercúrio, Enxofre, Sal e Azoth, os quatro elementos Água, Fogo, Terra e Ar, e assim por diante.

Por isso também dizemos que o último Arcano contém a transição e o início, contendo também todo o Taro!

O Louco, lâmina 21 ou 0, é representado por uma figura humana que corre em direção a um precipício, à sua frente. Sua cabeça está coberta por uma carapuça e ele não olha para frente; não percebe o monstro de boca aberta que o espera

em baixo da escarpa. Maltrapilho, não se importa com a aparência de sua roupa; que ainda mais está sendo dilacerada por um cão. Na mão esquerda possui um bastão que não usa nem como apoio nem como defesa contra o cão, e na mão direita segura pela ponta um pau comprido, sobre os ombros, que na ponta suporta um fardo volumoso e pesado. O que pode simbolizar o Arcano do Louco no Tarô?

Simboliza uma pessoa, cuja finalidade de sua vida mudou e esta ainda não ordenou as suas novas tarefas, muito diferentes das anteriores. Assim, ele caminha, porém sem olhar para onde vai, embora possua olhos para ver; não se apoia no bastão das realizações iniciáticas que possui, não o utiliza nem mesmo para se precaver contra agressões e dificuldades puramente externas, deixando que estas lhe dificultem o progresso. Abandonou a Lógica e imagina ser protegido por alguns privilégios inexistentes, para a lógica comum. Considera-se vestida, mas sua veste inadequada não lhe assegura nem calor nem descência. Cuidadosamente ainda carrega nas costas o fardo pesado de antigas superstições, preconceitos e condicionamentos que não mais harmonizam-se com o seu amadurecimento e com a sua transformação astral.

#### TRATADO DAS CIÊNCIAS MALDITAS por Stanilas de Guaita

Stanilas de Guaita (Marques Marie Victor Stanilas de Guaita - 6 de abril de 1867 a 19 de dezembro de 1897), que dizem ter sido um dos discípulos preferidos de Eliphas Levi, escreveu o Tratado das Ciências Malditas composto por três títulos, baseados na sequência dos Arcanos Maiores do Tarô. O terceiro trabalho, não chegou a ser terminado, Stanilas faleceu antes.

Sua abordagem entretanto, não significa que foi um mago negro, pelo contrário, foi fundador e Grande mestre da Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix. Contemporâneo de Papus, de Eliphas Levi e outros ocultistas daquela época.

A seguir transcrevemos o Plano do Tratado das Ciências Malditas:

Primeiro Setenário - O Templo de Satã

I - O DIABO

O Malabarista = A Unidade = O Princípio = O Objeto

II - O BRUXO

A Papisa = O Binário = As Faculdades

III - OBRAS DE BRUXARIA

A Imperatriz = O Ternário = O Verbo

IV - A JUSTIÇA DOS HOMENS

O Imperador = O Quaternário = A Base Cúbica = O Poder

## V - O ARSENAL DO BRUXO

O Papa = O Quinquenário = A Vontade e seus instrumentos...

## VI - OS AVATARES MODERNOS DO BRUXO

O Namorado = O Senário = Oposição = Reciprocidade = Produto = Meio Termo

## VII - FLORES DO ABISMO

O Carro = O Setenário = Triunfo = Consumação = Plenitude = Riqueza = Supérfluo

Segundo Setenário - A Chave da Magia Negra

## VIII - O EQUILÍBRIO E SEU AGENTE

A Justiça = Equilíbrio = Balança = Harmonia

## IX - OS MISTÉRIOS DA SOLIDÃO

O Eremita = Isolamento = Poder sobre o Astral

## vX - A RODA DO QUE VIRÁ

A Roda da Fortuna = Causalidade = Vida Coletiva = O que Virá

## XI - A FORÇA DA VONTADE

Força = Energia = Seus meios de ação

## XII - A ESCRAVIDÃO MÁGICA

O Enforcado = Sacrifício Voluntário = Interferência dos Planos

## XIII - A MORTE E SEUS ARCANOS

A Morte = Desintegração = Despreendimento

## XIV - A MAGIA DAS TRANSMUTAÇÕES

A Temperança = Mutações = Trocas = Combinações = Intercambios

Terceiro Setenário - O Problema do Mal

## XV - ADÃO-EVA E A SERPENTE

O Diabo = Correntes Fatais do Instinto = Nahash o Tentador do Éden

## XVI - A QUEDA

A Torre = Derrubada = Queda = Desepêro = A queda de Adão (involução)

## XVII - A ENCARNAÇÃO DO VERBO

A Estrela = Idealismo = Resgate = Esperança = Redenção = Evolução

## XVIII - TROMPAS DO INIMIGO

A Lua = Engano = Constição (Hereb) = Trompas da Viagem

## XVIX - A FOGUEIRA DE HERAKLES

O Sol = Esplendor = Riqueza = Expansão (Jonah)

## XX - RESSUREIÇÃO

O Juízo = Restituição = Volta = A Ressureição dos Mortos

## XI - A GLÓRIA DA APOTEOSE

O Louco = Subversão = Desordem = Dissolução = O Suicídio do Mal  
Vencido por suas próprias Armas = A Loucura do Amor

## XX - O VERDADEIRO PANTEÍSMO

O Mundo = Sincretismo Universal = Satã Panta se desvanece em Deus

## O MAL E O BEM

O Mal existe independentemente do Bem? Ou é apenas o seu reflexo? O mesmo podemos perguntar das Trevas, ausência de Luz.

Para que a Luz possa ser percebida é necessário a ausencia de luz...

Se Lúcifer é o Portador do Archote da Luz, o que significa o Diabo, Satã (o eterno daversário)?

Stanilas baseou a sua metafísica através deste caminho, como podemos ver nos comentários que seguiram a sua morte:

"Vá direto ao fundo do mistério e nos conduza alí contigo para interpretarmo-lo.

Esta astúcia, agora permitida, e que tiveste cuidado, em tua primeira exposição dos feitos de falarmos sobre todo o perigo, em lugar de desejarmos seduzir pelo encanto do mistério.

Revestidos por tí com esta armadura protetora vamos atravessar seguindo-te a esta região perigosa do mundo médio, para chegar ao fim das esferas divinas, único fim verdadeiro desta exploração de tua obra. Assim é a Trindade. Serpente do Genesis onde tu guardas os feitos ocultos; "Chave da Magia Negra" onde os comenta; "O Problema do Mal" onde tu devias iluminá-los com tua luz divina, se a fatalidade da morte não tivera te arrebatado tão cedo de nossa admiração crescente."

Bartlet - na publicação L'Iniciation - janeiro de 1898 - pags. 9 e 10."No terceiro volume da Serpente do Genesis Guaita se reservara ao dever de sondar as profundidades deslumbrantes do primeiro Ternário, mas a Providencia não quiz que tais luzes chegassem até nós; respeitemos a obscuridade misteriosa de teus desígnios..."

Sedir - L'Iniciation - janeiro de 1898 - pag 43.

Guaita baseia sua obra no livro do Genese "que os doutores entendem num espírito material e antropomórfico verdadeiramente revoltante, o Genesis "onde a verdade científica está oculta, assustadora na sua altura e profundidade" (Fabre d'Olivet - Mission des Juifs) vai fornecer o texto de um estudo que se estenderá por três livros sucessivos: porque desenvolveremos os dois sentidos ocultos deste texto, após haver exposto o sentido demótico e vulgar.

Como exemplo tomemos o texto hebraico do Sepher Bereshit ou Genesis, III, 1; a tradição oficial sé fornece o significado literal e a casca material: "Ora a serpente era mais sagaz que todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito" (como lemos na Bíblia). Fabre d'Olivet (Cain, Paris 1823, pag 27 e Language Hebraique Restituée - Paris 1815-1816, 2 vol, tomo II, pag 95) deixando filtrar o espírito límpido através da espessura confusa da letra, traduz assim: "Ora, a sedução original (a cobiça e o egoísmo) era a paixão dominante de toda vida elementar (a mola interior) da natureza, obra de Lhôah, o ser dos seres".

O Genesis trata da Criação do Mundo e do decaimento do Homem, desde o paraíso (Jardim do Éden) onde viviam Adão e Eva...

"Uma única árvore foi proibida à curiosidade deles, e quatro rios, que nascem em suas raízes formando uma cruz ao longe e dividem o Éden em um número igual de penínsulas, rivais em graça e abundância. E o Senhor disse ao Homem: - É aqui a árvore do conhecimento do bem e do mal; seus frutos dão a morte, tú não tocarás neles."

..."A serpente dirigiu-se a mulher: - Eloim te enganou, este fruto não dá a morte, muito ao contrário, torna semelhante a Deus o audacioso que a provou..."

..."- Adão onde estás ?

- Senhor, ouvi tua voz no jardim e porque estava nu, tive medo e me escondi.

- E quem te fez saber que estavas nu ? Comeste do fruto ?

- A mulher que me deste por companheira, ela me deu o fruto da árvore e eu comi...

- Porque agiste assim, mulher ?

- A serpente me enganou e eu comi.

- Visto que isso fizeste, ó serpente - disse o Senhor - maldita és entre todos os animais da criação! Rastejarás sobre teu ventre e te alimentarás das imundíces do solo.

E porei inimizade entre tí e a mulher, entre sua descendência e a tua... e de seu sangue nascerá uma virgem que te ferirá a cabeça, enquanto tentarás em vão mordê-la no calcanhar.

Depois dirigindo-se a mulher:

- Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio a dores darás a luz a teus filhos, o teu desejo será para o teu marido e ele te governará.

- Quanto a tí - diz ainda o Senhor ao homem - visto que atendeste à voz da mulher e comeste o fruto da árvore que te ordenei não comer: maldita é a terra por tua causa será estéril e rebelde. Tua vida será um trabalho incessante; comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até o dia em que a morte irá devolver o teu corpo ao pó de onde saiu.

"Eis portanto, em substância, com pequenas variantes, a fábula mosaica do pecado original. Isto é, na versão mais material e velada, assim como apresentam os tradutores ingênuos ou que fingiam sê-lo.

"Indaguemos agora quem pode ter sido a serpente mística e temível, cuja perfídia seduziu Eva e depois Adão... E segundo os diversos sentidos dessa alegoria,

indicaremos as divisões de nossa obra. (Stanilas de Guaita - Introdução de "O Templo de Satã" Paris 1891)

Quem é a serpente?

No sentido vulgar aparente, não temos dificuldade em adivinhar: é o espírito do mal disfarçado em réptil; é o eterno adversário, o diabo, em hebraico Satan.

No primeiro sentido esotérico é a luz astral, esse fluido implacável que governa os instintos; é o dispensador universal da vida elementar, agente fatal do nascimento e da morte; cortina do invisível, atrás da qual escondem-se as diversas hierarquias de poderes às quais ele serve ao mesmo tempo de véu e de veículo. Este ser hiperfísico - inconsciente, logo, irresponsável - domina o feiticeiro como o dono da casa, e obedece ao mago como um criado. Devemos dominá-lo a qualquer preço, para não nos tornarmos juguete das grandes correntes que se movem nele, segundo leis invariáveis.

No sentido superior a serpente simboliza o egoísmo primordial, essa atração misteriosa do sí para sí mesmo, que é o princípio propriamente dito da divisibilidade: essa força que, ao solicitar a todos os seres que se afastem da unidade original, para que se tornem centros e se comprazerem no ego, provocou a queda de Adão.

A passagem citada no Genesis, nos conduz ao problema do mal: devemos ver ali a lenda da queda humana, tanto coletiva quanto individual, a que se segue, como complemento necessário, a grande epopéia da redenção."

Stanilas se propos a revelar todos os mistérios em sua trilogia, infelizmente não concluída...

..."Iremos mais longe do que já ousaram outros adeptos, até esse limite derradeiro, tão assustador de transpor, onde está o querubim emblemático, com a espada de fogo na mão, ameaçando de cegueira os contempladores temerários do mais cegante dos sóis.

O que é o mal? Deus o criou? Qual é a origem do mal, uma vez que não possui positivamente um princípio? O que é, no sentido verdadeiro, a queda do Éden? Como era o grande Adão antes da queda? Como se tornou depois? Em que sentido o mistério da criação identifica-se aos da queda e da encarnação? Em que sentido o mistério da redenção é complementar aos dois últimos? O que é redentor? O Cristo Doloroso? o Cristo Glorioso? Como são analisadas cabalisticamente as cinco letras (Iod-He-Shin-Vau-He) do nome de Jesus? A que se resume, do ponto de vista esotérico, o problema social? Como a unidade inacessível se revela pelo ternário no mundo inteligível e se manifesta pelo quaternário no mundo sensível? Onde termina a evolução?..."

-----

## 8 - CONVERSAS COM O DIABO - Ouspensky

Vejam agora a concepção de Ouspensky, em seu livro "Conversas com o Diabo", que aliás ganhei de uma grande amiga de nossa família, já falecida, por ocasião do meu aniversário em 1984, mas que só li realmente este ano, ou seja dez anos depois...

"... Naquele livro antigo, está escrita a história de Adão e Eva. Ora bem, esta história não está certa, e a enganosa teoria sobre a origem do homem confunde todas as suas idéias subsequentes a respeito dele. Quanto à nova teoria da origem do homem a partir do protoplasma, é muito interessante.... Tentarei explicar o que realmente aconteceu:"

Prossegue o Diabo:

... Adão e Eva são os nomes dos descendentes do Grande Ser. É o que dizem... havia um Grande Ser chamado o Portador da Luz, que lutou e que brigou, não com o céu, mas com a terra, com a matéria, ou com a falsidade, e a dominou. Só muito depois, ao que dizem, ele brigou com o céu...Ele subiu muito, mas dizem que no fim teve as mesmas dúvidas quanto à verdade, e, por um momento, acreditou na mesma falsidade contra a qual vinha lutando. Isso provocou sua queda e ele partiu-se em mil pedaços. Foi de seus descendentes que vieram Adão e Eva...

Veja, conto esta história com a melhor boa vontade do mundo, e ela chega às fronteiras de assuntos que não compreendo. E aquilo que não compreendo não existe! É muito desagradável falar do que se encontra à beira de algum vácuo, além do qual nada existe.

Pois bem, Adão e Eva não viviam no paraíso, viviam na terra, ou melhor eles apenas brincavam de viver na terra, pois apenas uma pequena parte deles estava na terra mesmo, nove décimos do seu ser viviam naquele vazio que tanto detestamos e que é hostil à vida.

Chamam este vazio de mundo do milagroso. Na minha opinião eles não eram pessoas normais, tinham alucinações visuais e auditivas; veja a afirmação de que viam Deus e falavam com Ele.

O Diabo, neste ponto tremeu e enrolou-se em sua capa, mas continuou: É claro que não acredito em Deus. Mesmo assim transmito a lenda de que ele existe, aliás a parte de nossa rebelião contra Ele foi inventada por nós mesmos ...

Mas voltando a Adão e Eva, eles não eram homens inocentes inicialmente, eram como deuses e sabiam o que era o bem e o mal.

Para nós isso era muito desagradável e assustador. Era como se eles fossem mais fortes do que nós. É claro que tudo isto era fantasia, mas para eles estávamos no mesmo nível dos animais.

Também devo dizer que não estavam sozinhos na terra. A terra era habitada por outra raça, os descendentes dos animais. Mas o seu livro (a Bíblia) nada fala a respeito dessa outra raça, que era completamente dominada por nós.

Mas o que queríamos mesmo era dominar Adão e Eva, sua presença nos constrangia. Davam a impressão de que a qualquer momento poderia fazer desaparecer todo o mundo. Diziam que nada existia e que tudo era apenas um sonho, e que era possível acordar e não encontrar mais nada.

Assim a luta começou. Tínhamos que livrá-los daquelas fantasias e convencê-los de que o mundo realmente existe, que a vida não é uma brincadeira, mas uma coisa muito séria, difícil e perturbadora mesmo, e que as idéias do bem e do mal são apenas relativas, sem permanência.

Queríamos expulsá-los daquele paraíso que nos enojava. Eram conversas constantes sobre Deus, amor eterno e muitos beijos. Diziam que o amor era a sua força principal e uma mágica poderosa; que através dele ressuscitariam o Grande Ser, e assim restaurariam o mundo perdido.

Quando entregavam-se ao sentimento puro do amor, ou concentravam-se em determinada coisa ou sentimento, chegavam mesmo a desaparecer de nossas vistas, ficávamos mesmo confusos sem saber o que acontecia com eles.

Além disso eles não tinham a menor consciência de seus corpos, andavam nus, não se cobriam, negavam a matéria e mesmo assim admiravam sua beleza.

Só havia uma maneira de fazer Adão e Eva melhorarem: introduzir sofrimento em suas vidas e obrigá-los a acreditar na realidade da matéria.

Mas como? Pensamos nisso durante muito tempo. Finalmente um de nós teve uma idéia, baseado num dos hábitos dos descendentes dos animais. Eles comiam todos os dias os frutos de uma determinada árvore, em grandes quantidades. Tinham uma lenda, que no passado, um deus distante havia descido à terra e lhes ensinara a comer do fruto daquela árvore. Assim eles comiam sempre a fruta e chegavam mesmo a estocá-la em grandes quantidades. Chegamos então à conclusão de que se pudéssemos fazer com que Adão e Eva comessem desta fruta, talvez pudéssemos fazê-los entender o nosso senso comum.

Assim um de nós procurou Eva e lhe ofereceu do fruto. Como só podíamos aparecer na forma de animais, nosso amigo tomou a forma de uma serpente. Assim Adão e Eva começaram a apreciar esta nova atração. Com o tempo passaram a buscar o fruto diretamente nas árvores, como os filhos dos animais, e a começaram a comer mais do que o necessário.

vVeja, aquele seu livro antigo, diz que Adão e Eva não tinham autorização para comer do fruto daquela árvore, isto não é verdade, eles podiam comer do fruto de qualquer árvore.

Certo dia Eva notou que estava engordando, e isso a aborreceu muito... Uma pequena causa às vezes tem grandes efeitos, e bastou que Adão e Eva, no caso da fruta, admitissem a realidade da matéria para que a realidade se infiltrasse neles em todas as direções. Adão e Eva logo compreenderam que lhes faltavam muitas coisas de que precisavam, e foram aos poucos perdendo os seus nove décimos de dimensão imaterial e mergulhando no universo material, com a nossa ajuda é claro.... Aos poucos foram perdendo o seu amor, e a magia que dele provinha, agora o sol queimava-os, a chuva os encharcava, os trovões lhes davam medo, o vento fazia-os sentir frio e assim por diante... "

Assim Ouspensky resume magistralmente a função do Diabo, manter-nos ligados ao mundo material. Evitar que possamos encontrar nossas outras dimensões, de mergulharmos no amor e nos unirmos uns aos outros com esta finalidade.

Complementando este trabalho, resumimos agora do mesmo trabalho, o conto "O Diabo Bondoso" do livro "Conversas com o Diabo" de Ouspensky, a parte em que Leslie White ouve de seu amigo indiano que morava no Ceilão, um relato sobre a Ioga:

"A Ioga é precisamente a sujeição da vida ao jugo das idéias. A palavra "yoga", que vem do sânscrito, quer dizer unir...

Aquele que compreende fala de outras coisas, da vida interior e não da exterior. O caminho certo é acabar com o conflito entre a vida das idéias e a vida quotidiana. Para isso é necessário conhecer a si mesmo. Saber a cada momento o que se está fazendo e porque. Só então seremos senhores das coisas e não seus escravos. Em geral satisfazemos nossos desejos, antes de pensar se são necessários a nossos objetivos superiores.

Procure viver de maneira a manter-se vigilante quanto às suas ações e não fazer nada que não sirva aos propósitos mais elevados. Ou, em outras palavras, aprenda a fazer tudo de modo a servir a um propósito superior.

Isto é possível. Se alguma coisa for particularmente difícil, considere-a como um exercício. Lembre-se que tudo que é difícil de ser feito tem o objetivo de sujeitar-nos ao espírito. Assim, tudo se tornará mais fácil e terá um significado. Mas, não importa o que estejamos fazendo, é de importância vital perguntar, antes de cada pensamento, de cada palavra, de cada ato: Porque faço isso? É necessário? E então, imperceptivelmente, muitas de nossas ações e atos deixarão de ser desnecessários, e passarão a servir a fins superiores.

O conflito interno em nossa vida, então começará a desaparecer e será substituído pela harmonia. Aprenda então a repousar: isto talvez é o mais importante. Aprenda a não pensar, a controlar seus pensamentos. Pergunte-se com frequência, se é

necessário pensar no que está pensando, ou se seria melhor pensar sobre outra coisa, ou melhor ainda não pensar em nada?

Isto é o mais difícil, mas é essencial. Aprenda a pensar e não pensar. Saiba como parar os pensamentos. Seja capaz de criar um silêncio interior. Chegará o momento em que ouvirá a voz do silêncio. Esta é a primeira e mais importante ioga.

Quando ocorrer, quando começar a ouvir a voz do silêncio, então novas forças e capacidades começarão a aparecer.

A princípio serão vagas e imprecisas; mais tarde, porém, tornar-se-ão tão obedientes à sua vontade quanto o olhar, a audição e o tato.

Mas tudo deve ser aceito calmamente, sem pressa, sem forçar a atenção sobre o progresso interior - a atenção pode impedir o desenvolvimento de novas capacidades.

Então será necessário aprender a ver cada objeto como um todo. Compreende o que isto significa? Normalmente vemos apenas as partes de uma coisa; seja apenas o começo sem qualquer continuação e o fim; ou o meio, ou o fim. Procure ver sempre tudo como um todo. Para chegar a este ponto, comece a pensar em tudo ao inverso; não tome o princípio sem o fim.

E começará então a ver muito mais das coisas que vê hoje.

Clarividência é ver cada vez de uma perspectiva mais alta, mais abrangente, aos poucos nos apercebemos de muito mais.

Para alcançar estas capacidades, em primeiro lugar é preciso que nos tornemos senhores daquilo que já possuímos: nós mesmos. Para isso podemos nos indagar, a cada hora, o que fizemos durante esta hora? Os iogues fazem isto a todo instante. A prática constante é necessária e imprescindível para adquirir auto-controle.

E quando sua alma começar se habituar com esta nova ordem de idéias, a este novo plano de vida, então quando realizares alguma coisa, juntamente com o florescimento dos novos poderes na sua alma, começará a observar que não está sozinho em seu caminho.

Na noite escura, por toda parte, na estrada, começará a ver luzes, e compreenderá que são os viajantes que caminham na mesma direção, para o mesmo templo, para a mesma festa...

O que devo fazer para seguir este caminho? Perguntou.

Comece observando a si mesmo. Tente limitar-se, mesmo que seja apenas uma questão de eliminar coisas de que não precisa, mas que consomem a maior parte do seu tempo e da sua energia. Procure compreender que está muito distante do objetivo, mas que este é possível de ser alcançado, acredite nisto, e em pouco tempo, à distância, começará a vislumbrar o caminho!